

# Pedido de adesão ao Partido Comunista dos EUA (1961)\*

W. E. B. DU BOIS

Para Gus Hall  
Partido Comunista dos EUA  
Nova York

Neste primeiro dia de outubro de 1961, solicito a admissão como membro do Partido Comunista dos Estados Unidos. Cheguei a essa conclusão de maneira lenta e demorada, mas, finalmente, minha mente está decidida.

Na faculdade, ouvi o nome de Karl Marx, mas não li nenhuma de suas obras, nem as ouvi serem explicadas. Na Universidade de Berlim, ouvi muito daqueles pensadores que replicaram às teorias de Marx, mas, de novo, não estudamos o que o próprio Marx disse. Mesmo assim, participei de reuniões do Partido Socialista e me considerava um socialista.

Em meu retorno aos Estados Unidos, lecionei e estudei por dezesseis anos. Explorei a teoria do socialismo e estudei a vida social organizada dos negros americanos; mas ainda não havia lido nem ouvido muito sobre o marxismo. Então vim para Nova York como funcionário da nova NAACP e editor da revista *The Crisis*. A NAACP tinha orientação capitalista e esperava o apoio de filantropos ricos.

Mas, havia um forte elemento socialista em sua liderança em pessoas como Mary Ovington, William English Walling e Charles Edward Russell. Seguindo o conselho deles, entrei para o Partido Socialista em 1911. Não sabia nada sobre

---

\* Tradução de Sávio Cavalcante.

a prática política socialista e, na campanha de 1912, não quis votar na chapa socialista, mas aconselhei os negros a votarem em Wilson. Isso era contrário às regras do Partido Socialista e, conseqüentemente, renunciei ao Partido Socialista.

Nos vinte anos seguintes, tentei desenvolver um estilo de vida político para mim e meu povo. Ataquei os democratas e os republicanos por monopolizarem e privarem de direitos os negros; ataquei os socialistas por tentarem segregar os membros negros do Sul; elogiei as atitudes raciais dos comunistas, mas me opus a suas táticas no caso dos Scottsboro Boys e sua defesa de um Estado negro. Ao mesmo tempo, comecei o estudo de Karl Marx e dos comunistas; li *Das Kapital* e outras literaturas comunistas; saudei a Revolução Russa de 1917, mas fiquei confuso com as notícias contraditórias que vinham da Rússia.

Finalmente, em 1926, comecei um novo esforço; visitei os territórios comunistas. Fui para a União Soviética em 1926, 1936, 1949 e 1959; eu vi a nação se desenvolver. Visitei a Alemanha Oriental, a Tchecoslováquia e a Polônia. Passei dez semanas na China, viajando por todo o país. Neste verão, descansei um mês na Romênia.

Desde cedo, fui convencido de que o socialismo era um excelente modo de vida, mas pensei que poderia ser alcançado por vários métodos. No que se refere à Rússia, estava convencido de que ela havia escolhido o único caminho aberto a ela na época. Eu vi a Escandinávia escolhendo um método diferente, a meio caminho entre o socialismo e o capitalismo. Nos Estados Unidos, vi a cooperação de consumidores como um caminho do capitalismo ao socialismo, enquanto Inglaterra, França e Alemanha se desenvolveram na mesma direção, de uma maneira própria. Depois da Depressão e da Segunda Guerra Mundial, fiquei desiludido. O movimento progressista nos Estados Unidos falhou. A Guerra Fria começou. O capitalismo chamou o comunismo de crime.

Hoje cheguei à minha conclusão:

O capitalismo não pode se reformar; está condenado à autodestruição. Nenhum egoísmo universal pode trazer bem social para todos.

O comunismo é o esforço para dar a todos os homens o que eles precisam e pedir a cada um o melhor que podem contribuir; esse é o único caminho para a vida humana. É um fim duro e difícil de alcançar; erros foram e serão ainda cometidos, mas hoje ele avança de modo triunfante na educação e na ciência, no lar e na alimentação, com maior liberdade de pensamento e libertação de dogmas. No final, o comunismo triunfará. Eu quero ajudar a trazer esse dia.

O caminho do Partido Comunista Americano é evidente: ele fornecerá aos Estados Unidos um verdadeiro terceiro partido e, assim, restaurará a democracia neste país. Irá exigir:

1. Propriedade pública dos recursos naturais e de todo o capital.
2. Controle público dos transportes e das comunicações.
3. Abolição da pobreza e limitação da renda pessoal.

4. Fim de exploração de trabalho.
5. Medicina social, com hospitalização e cuidado ao idoso.
6. Educação gratuita para todos.
7. Treinamento para o trabalho e empregos para todos.
8. Disciplina para crescimento e reforma.
9. Liberdade sob domínio da lei.
10. Fim de religiões dogmáticas.

Esses objetivos não são crimes. Eles são praticados cada vez mais em todo o mundo. Nenhuma nação pode se considerar livre se não permitir que seus cidadãos trabalhem para esses fins.